

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CURSO	Conservação e Restauro	ANO LECTIVO	2013/2014
--------------	------------------------	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
História de Portugal 2	2º	2º	4	108	30T + 15TP + 20T

DOCENTES	Doutora Maria Madalena Larcher, Prof.Adjunta
-----------------	--

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

A cadeira de História de Portugal 2 tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história portuguesa dos finais do século XV à segunda metade do século XVIII, dando um particular enfoque à importância dos descobrimentos e das navegações e à formação do império, pelo relevo que tais factos assumiram na própria história da Europa e de outras partes do mundo, em termos económicos, políticos e culturais.

Procurando fornecer uma informação vasta, por um lado, pretende-se, por outro, uma abordagem crítica da mesma, tentando promover uma reflexão sobre acontecimentos que marcaram tão profundamente o país que neles se moldou uma boa parte do seu perfil cultural e humanístico, no quadro fecundo do Renascimento, que nos domínios de Portugal concretizou a dimensão cosmopolita mais vasta, confrontando os ideais dos clássicos com os desafios concretos de um contacto multicultural. Poder-se-á, assim, apreender os contextos em que desabrocharam novas sensibilidades, que por sua vez abriram novos rumos na literatura e na arte.

Procurar-se-á analisar, também, os vínculos entre a história nacional e a europeia em outros sectores fundamentais, como o do percurso para a centralização do poder, o das relações internacionais, ou o do desenvolvimento do espírito científico.

Considerando as orientações da formação em Conservação e Restauro, o conteúdo apresentado procurará criar as bases de uma cultura geral que tenha em conta a projecção da história portuguesa e da sua expansão marítima nos aspectos mais fundamentais da cultura, com uma inevitável marca nas artes e no património, português, europeu e de outras partes do mundo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Secção I. O Século XVI: a Formação de um Estado Moderno e a Construção do Império

1. O reinado de D.Manuel (1494 - 1521):

1.1. A centralização do poder: cortes, legislação, reformas administrativas;

1.2. As transformações sociais: panorama geral; a questão judaica

1.3. o comércio das especiarias: circuitos mercantis a uma escala global

1.4. o império:

1.3.1. as estratégias para o oriente:

1.3.1.1. a concretização do acesso marítimo à Índia: a armada de Vasco da Gama

1.3.1.2. as negociações com soberanos locais (a génese da carreira da Índia; a acção de D.Francisco de Almeida)

1.3.1.3. o projecto de Afonso de Albuquerque

1.3.2. O norte de África: a conquista de praças

1.3.3. o Brasil: a descoberta; as medidas relativas ao território americano

1.4.D.Manuel e o governo da Ordem de Cristo: a conjugação com as estratégias do império (as *comendas novas*; a fundação da primeira diocese ultramarina; o projecto eclesiástico para o Congo); as embaixadas a Roma.

2 O reinado de D.João III (1521 - 1557):

2.1. o governo do reino

2.1.1. as reformas administrativas

2.1.2. a criação de novos tribunais: a Mesa da Consciência e Ordens e a Inquisição; os “cristãos novos”: o novo panorama de um velho problema

2.1.3.1. as reformas eclesiásticas e o apoio à nascente Companhia de Jesus

2.2. A política ultramarina:

2.2.1. O Oriente: o avanço para o extremo oriente;

2.2.2. O norte de África: o polémico abandono das praças de Safim, Azamor, Alcácer-Ceguer e Arzila

2.2.3. O Brasil:

2.2.3.1. os alicerces do Estado: do sistema de capitánias ao governo geral

2.2.3.2. a defesa militar e a expansão para o sul

2.2.3.3. os primeiros confrontos com os autóctones e o problema dos cativos

2.2.3.4. os ecos da Escola de Salamanca em o *Diálogo da Conversão do Gentio* de Manuel da

Nóbrega

2.3. O governo da Ordem de Cristo: a controversa reforma da Ordem e as estratégias da política eclesiástica ultramarina; as novas dioceses de além-mar; as missões no xadrez do império.

3. O prenúncio da crise: das regências a Alcácer Quibir (1578) e cortes de Tomar (1581) - o governo do reino e do império

3.1. A regência de D.Catarina (1557-1562): perspectiva geral; o agravamento da concorrência francesa no Brasil e a fundação do Rio de Janeiro

3.2. A regência do Cardeal D.Henrique (1562-1568): medidas políticas, questões eclesiásticas e governo do império

3.3. O reinado de D.Sebastião (1568 - 1578): aspectos gerais e política africana

3.4. Do breve reinado de D.Henrique (1578 - 1580) à crise sucessória e à aclamação de Filipe I em Tomar (1581)

4. A sociedade quinhentista

4.1. a economia: os impactos de um comércio mundial, numa crescente concorrência

4.2. O ensino e a cultura

4.2.1. renascimento e humanismo no tempo de D.Manuel

4.2.2. a política cultural de D.João III: a fundação de colégios e a reforma da Universidade

4.2.3. a cultura nas regências e no reinado de D.Sebastião; o apoio de D.Henrique à acção académica da Companhia de Jesus e a fundação da Universidade de Évora (1559)

4.2.4. Panorama geral da literatura de quinhentos;

4.2.5. humanismo, erasmismo e horizontes tridentinos no contexto do reinado de D.Sebastião;

4.2.6. a reflexão política: as perspectivas, de D.Jerónimo Osório na obra *Da Instituição Real e da Sua Disciplina*.

Secção II. Os Tempos Filipinos (1581-1640)

1. O governo do reino (aspectos políticos)

1.1. No reinado de Filipe I (1581-1598)

1.2. No de Filipe II (1598 - 1621)

1.3. No de Filipe III (1621 – 1640)

1.4. O sebastianismo

2. O Império:

2.1. A crise face à concorrência de Inglaterra, Holanda e França (as perdas no oriente, em África e no Brasil);

2.2. A repercussão jurídica no Direito Internacional: Hugo Grócio e a controvérsia com Fr.Serafim de Freitas

2.3. O destaque do Brasil:

2.3.1. a conquista do norte e a interiorização (as estratégias do Estado; as entradas e as bandeiras; a Igreja e a penetração territorial)

2.3.2. as questões de limites e o Direito Internacional

Secção III. Os Tempos da Restauração (1640-1668)

1. O governo do reino:

1.1. o movimento da Restauração: dos preparativos à efectivação

1.2. a política externa:

1.2.1. a acção militar e diplomática

1.2.2. Do Tratado de Paz com Espanha ao restabelecimento das relações com Roma

1.3. a reorganização do aparelho de Estado

2. A política ultramarina

2.1. aspectos gerais; a importância do Conselho Ultramarino; a Restauração em África e no Oriente e a recuperação de territórios aos holandeses

2.2. O destaque do Brasil

2.2.1. A Restauração no Brasil e o combate aos holandeses

2.2.2. a conquista da Amazónia

2.2.3. a concorrência estrangeira e as fronteiras

3. A Sociedade:

3.1. dos modelos do reino às particularidades do império; a estrutura corporativa e a sua adaptação às particularidades geográficas e humanas;

3.2. a assistência: o relevo das Misericórdias

4. O ensino e a cultura:

4.1. a estruturação do ensino secundário

4.2. as Universidades de Coimbra e de Évora

4.3. a literatura e a historiografia

4.4. as ciências

4.5. o destaque do Padre António Vieira e o significado do seu contributo cultural no contexto da Restauração.

ms

Secção IV. Da Consolidação da Dinastia de Bragança aos finais do Antigo Regime (1668-1750)

1. O percurso para o absolutismo: a afirmação do Estado

- 1.1. Panorama geral das reformas político-administrativas e da administração ultramarina
 - 1.1.1. a regência e o reinado de D.Pedro II (1683 - 1706)
 - 1.1.2. o reinado de D.João V (1706 - 1750)
- 1.2. As relações externas: o destaque do Tratado de Madrid

2. A situação económica

- 2.1. quadro geral
- 2.2. os produtos ultramarinos; o ouro do Brasil

3. A Cultura

- 3.1. A fundação de Academias
- 3.2. As influências francesas
- 3.3. os oratorianos e as inovações pedagógicas
- 3.4. os novos horizontes literários

Secção V. O Reinado de D.José (1750-1777)

1. A história política: as reformas no aparelho de Estado

- 1.1. a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo:
 - 1.1.1. os antecedentes: o seu percurso de diplomata ainda em tempos de D.João V
 - 1.1.2. a sua acção como Secretário de Estado (1750-1755)
 - 1.1.3. os efeitos políticos do terramoto de 1755
- 1.2. o auge do poder (1756-1777):
 - 1.2.1. as perseguições à alta nobreza
 - 1.2.2. as perseguições à Companhia de Jesus: da expulsão (1759) à *Dedução Cronológica e Analítica* (1767) e à extinção pelo papa Clemente XIV (1773)

2. A história económica

- 2.1. A criação de Companhias de Comércio:
 - 2.1.1. metropolitanas: a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a Companhia das Pescas do Algarve;

2.1.2. para o comércio no Índico: a Companhia do Comércio Oriental e a Companhia de Comércio de Moçambique;

2.1.3. atlânticas: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba

2.2. O fomento da indústria:

2.2.1. A criação da *Superintendência* das Fábricas de Lanifícios

2.2.2. A Fábrica de Vidros da Marinha Grande

2.2.3. A Real Fábrica da Seda

3. A sociedade e a cultura

3.1. A *Filosofia das Luzes* e o *Despotismo Iluminado*:

3.1.1. aspectos gerais do Iluminismo em Portugal

3.1.2. os *estrangeirados* – os destaques de Luís António Vernei, António Nunes Ribeiro Sanches e Jacinto de Magalhães

3.2. O ensino:

3.2.1. as reformas nos estudos menores

3.2.2. a criação do Colégio Real dos Nobres (1761) e do Colégio Real de Mafra

3.2.3. A *Aula de Comércio*

3.2.4. a extinção da Universidade de Évora (1759) e a reforma da Universidade de Coimbra (1772)

3.3. a cultura e a censura política: a criação da Real Mesa Censória

3.4. o teatro, a literatura e a historiografia

Secção VI: O Reinado Efectivo de D.Maria I (1777-1792)

1. a *Viradeira*

2.o Tratado de Santo Ildefonso

3. a política de fomento económico

4. a Fundação da Academia Real das Ciências

5. os impactos da Inconfidência mineira

BIBLIOGRAFIA

MF

A bibliografia constará, para além das indicações oportunamente fornecidas em aula relativas a cada tema, das seguintes obras, disponíveis, quase todas, nas bibliotecas de Tomar:

Obras Gerais e de Consulta

Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel SERRÃO, 4 vs., Lisboa, 1963-1971.

Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses, dirigido por L.DE ALBUQUERQUE, 2 vs., Lisboa, 1994.

História de Portugal, sob direcção de José MATTOSO, 8 vs., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992-1993, v.3: *No Alvorecer da Modernidade (1480-11620)*, coordenado por J.ROMERO MAGALHÃES; e v.4: *O Antigo Regime*, sob coordenação de A.M.HESPANHA.

História de Portugal, sob direcção de Damião PERES, 9 vs., Barcelos, 1928-1954, v.V e VI.

SERRÃO, Joaquim VERÍSSIMO, *Historia de Portugal*, 12 vs., Lisboa, 1977-1990, v.IV: *Governo dos Reis Espanhóis (1580-1640)*, e v.V: *A Restauração e a Monarquia Absoluta (1640-1750)*.

GODINHO, Vitorino MAGALHÃES, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 4vs., Lisboa, 1981-1982.

História da Expansão Portuguesa, dirigida por Francisco BETHENCOURT e Kirti CHAUDURI, 5 vs., v.I-IV. Círculo de Leitores, 1998, vs.I-III.

O Império Luso-Brasileiro, 1500-1620., sob direcção de Harold JOHNSON e Maria Beatriz NIZZA DA SILVA, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991

O Império Luso-Brasileiro, 1620-1750, sob coordenação de Frédéric MAURO, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991.

História da Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas, Actas do Congresso Internacional de 4 vs., Braga, 1993.

Nova História da Expansão Portuguesa, dirigida por J.SERRÃO e A.H.DE O.MARQUES, 5 vs., Lisboa, 1998-2005.

Obras Temáticas

ALBUQUERQUE, Luís de, *As Navegações e a Sua Projecção na Ciência e na Cultura*, Colecção *Construir o Passado*, nº13, Ed.Gradiva, Lisboa, 1987.

ALBUQUERQUE, Martim DE, *O Poder Político no Renascimento Português*, Lisboa, 1968.

AZEVEDO, João Lúcio DE, *História de António Vieira*, 2 vs., 2a.ed., Lisboa, 1931.

Idem, A Evolução do Sebastianismo, Lisboa, 1918.

Idem, Épocas de Portugal Económico, Lisboa, 1929.

Idem, Historia dos Christãos-Novos Portugueses, Lisboa, 1921.

CIDADE, Hernâni, *A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina*, v.I, século XV e XVI, Lisboa, 1963.

Idem, Padre Antonio Vieira, 4 vs., Lisboa, 1940.

CORTESÃO, Jaime, *O Ultramar Português depois da Restauração*, Lisboa, 1971.

COSTA, João Paulo OLIVEIRA E, *A Descoberta da Civilização Japonesa pelos Portugueses*, Macau, 1995.

D. João III e o Império, Actas do Congresso Internacional comemorativo do seu nascimento, sob direcção de Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, Centro de História de Além-Mar, Lisboa, 2004.

LEITÃO, Henrique, e TAVARES, Conceição, *Bibliografia da história da Ciência em Portugal*, Lisboa, 2006.

LOPES, Maria de Jesus DOS MÁRTIRES, *Goa Setecentista: Tradição e Modernidade (1750-1800)*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 1996.

Idem,

MATOS, Artur Teodoro DE, *Timor Português, 1515-1769: Contribuição para a sua História*, Lisboa, 1974.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação consiste:

- a) Numa frequência semestral, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira, dispensando de exame;
- b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de reprovação.

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.



